

Relatório da Administração (2009)

Março 2010



Empresa de Pesquisa Energética

Ministério de
Minas e Energia



Sumário

Mensagem

Contexto Operacional

Estudos de Inventários de Bacias Hidrográficas e de Viabilidade Técnico Econômica de UHE - PAC

Contexto Administrativo

Informações Econômico-Financeiras

Perspectivas para 2010

Agradecimentos

Mensagem

Senhor Ministro,

A Empresa de Pesquisa Energética-EPE, cuja criação foi autorizada pela Lei no 10.847, de 15 de março de 2004, tem como finalidade *realizar estudos e pesquisas destinadas a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outras*; apresenta, em conformidade com as disposições legais e estatutárias, o seu Relatório da Administração e submete à apreciação de Vossa Excelência as Demonstrações Contábeis do exercício de 2009, acompanhadas do respectivo Parecer dos Auditores Independentes.

Rio de Janeiro, março de 2010.

Contexto Operacional

A Empresa de Pesquisa Energética – EPE, em 2009, deu continuidade ao seu processo de consolidação como Empresa Pública integrante da área energética do Governo Federal.

Ao apresentar o presente Relatório, correspondente ao quinto ano de atividades operacionais da Empresa (iniciadas em maio de 2005), destacamos os principais estudos desenvolvidos pela EPE no exercício de 2009 e os respectivos resultados alcançados:

1. Balanço Energético Nacional 2009 – Ano base 2008

O Balanço Energético Nacional - BEN contabiliza a oferta, a transformação e o consumo de energia no Brasil, contemplando as atividades de extração de recursos energéticos primários, sua conversão em formas secundárias, importação e exportação, a distribuição e o uso final da energia.

A EPE, a cada ciclo, vem aprimorando os instrumentos de consolidação das estatísticas energéticas brasileiras destacando-se, nesse exercício, a discussão acerca dos critérios metodológicos adotados no BEN, além do aprimoramento técnico da equipe.

Como resultados das atividades relacionadas ao Balanço Energético Nacional foram publicados os seguintes documentos (inclusive em versão eletrônica, disponível na página da EPE na internet):

- Resultados Preliminares
- Relatório Final (em versão bilíngue português/inglês)

Relatório da Administração

Como parte das atividades desenvolvidas pela EPE, cumpre mencionar o apoio prestado, através de acordos de Cooperação Técnica e de Intercâmbio de Informações, a órgãos estaduais responsáveis pela elaboração de balanços energéticos estaduais, entre eles Alagoas, Espírito Santo, Sergipe e Bahia, já em andamento, e Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo em fase de elaboração.

2. Plano Decenal de Expansão de Energia

O Plano Decenal apresenta importantes sinalizações para orientar as ações e decisões relacionadas ao equacionamento do equilíbrio entre as projeções de crescimento econômico do país, seus reflexos nos requisitos de energia e a necessária expansão da oferta, em bases técnica, econômica e socioambientalmente sustentáveis.

Em 2009 foi elaborado pela EPE o Plano Decenal de Expansão de Energia – PDE 2019, que motivado pela necessidade de inovação e de acolher as contribuições apresentadas, principalmente nos eventos das Consultas Públicas do plano anterior, a EPE desenvolveu e implantou o Sistema de Informações Socioambientais - SISA, onde os agentes prestam informações sobre as características técnicas e as interferências socioambientais dos projetos, além do andamento dos Estudos de Impacto Ambiental e de Viabilidade dos empreendimentos. A metodologia de avaliação dos projetos hidrelétricos e de transmissão foi aprimorada tendo sido desenvolvidos indicadores de sustentabilidade, incorporando, além da análise dos impactos negativos, os potenciais benefícios dos empreendimentos.

O PDE será disponibilizado para consulta pública nas páginas do MME e da EPE na internet no primeiro quadrimestre de 2010, visando receber contribuições da sociedade de modo a possibilitar sua publicação no primeiro semestre do mesmo ano.

Os estudos que subsidiaram o PDE 2019 foram desenvolvidos pela EPE durante os anos de 2008 e de 2009, tendo contado com o apoio do MME e a estreita colaboração

Relatório da Administração

de técnicos de diversas empresas do setor energético, de forma a possibilitar que a abrangência do planejamento no horizonte decenal incorpore uma visão integrada da expansão da demanda e da oferta de diversos energéticos, além da energia elétrica.

3. Plano Nacional de Energia

Foram realizados estudos internos para aprimoramento dos modelos matemáticos utilizados na projeção do consumo de energia dos diversos segmentos da economia e no planejamento da oferta de energia no longo prazo.

Especificamente com relação aos segmentos de consumo, foram realizados estudos sobre a caracterização do uso da energia nos setores industrial, de transportes e agropecuário. Dentre os diversos segmentos industriais, destaca-se o estudo em que se buscou um aprofundamento da compreensão do uso da energia nas indústrias siderúrgica e de produção de ferro-ligas, segmentos industriais energointensivos. Vale informar que o estudo “Caracterização do uso da energia no setor siderúrgico brasileiro” está disponível em versão eletrônica na página da EPE na internet.

No segmento de transportes foi realizada uma avaliação de estudos internacionais sobre prospecção tecnológica no setor de transportes e uma avaliação acerca de penetração de tecnologias no Brasil no longo prazo.

O aprimoramento da metodologia utilizada no planejamento da oferta de energia compreendeu o aperfeiçoamento da representação do sistema energético brasileiro no modelo MESSAGE, desenvolvido pela Agência Internacional de Energia Atômica – AIEA, e a formulação de um novo modelo para planejamento da expansão do sistema elétrico (PLANEL), em versões anual e trimestral.

Também foram realizados estudos com o objetivo de fornecer subsídios para a estimativa do potencial energético de fontes renováveis (hidroeletricidade, solar, eólica e biomassa) e não renováveis (nuclear, carvão mineral, petróleo e derivados e gás natural) no longo prazo. De um modo geral, os estudos de oferta de energia abrangeram uma caracterização por meio de parâmetros técnicos e econômicos das

Relatório da Administração

cadeias de fornecimento de cada energético e reflexões sobre a sua evolução no longo prazo de forma a assegurar um atendimento à demanda energética de forma econômica, confiável, ambientalmente sustentável e socialmente aceitável.

4. Estudos de Suporte aos Leilões de Expansão da Geração de Energia Elétrica

Foram desenvolvidos estudos e atividades relacionadas aos seguintes leilões de energia: Leilão A-3, para entrega de energia em 3 anos (2012), realizado em 27/08/2009; Leilão A-1, para entrega de energia a partir de janeiro de 2010, realizado em 30/11/2009; Leilão de energia de reserva, para a contratação de energia proveniente de fonte eólica, realizado em 14/12/2009; bem como foram analisados todos os projetos cadastrados para Leilão A-5, que acabou não sendo realizado. As atividades realizadas compreendem: o cadastramento dos empreendimentos, a habilitação técnica dos empreendimentos de geração de energia elétrica, e o estabelecimento de parâmetros para o edital da licitação.

A tabela a seguir sintetiza os dados relativos aos leilões realizados em 2009.

LEILÕES DE ENERGIA NOVA

LEILÃO	PROJETOS CADASTRADOS		PROJETOS HABILITADOS		CONTRADADOS NO LEILÃO			PREÇO MÉDIO CONTRATADO PELAS DISTRIBUIDORAS (R\$/MWh)
	QTD.	MW instalado	QTD.	MW habilitado	QTD.	MW instalado	Lotes Negociados (MW médio)	
A-1	16	1.983,2	13	1.619,8	1	75,0	1	83,14
A-3	119	14.336,7	25	2.347,6	1	44,7	10	146,63
A-5	82	19.109,0	33	6.426,9	Leilão não realizado			
RESERVA	442	13.314,9	338	9.950,3	71	1.805,7	753	148,39
TOTAL	659	48.743,8	409	20.344,6	73	1.925,4	764	

Vale destacar que no ano 2009 houve um grande esforço objetivando o desenvolvimento e homologação do sistema computacional de Acompanhamento de Empreendimentos Geradores de Energia - AEGE, permitindo o registro on-line das informações pelos agentes que pretendam se candidatar ao processo licitatório.

Relatório da Administração

A habilitação técnica, no caso das Usinas Hidrelétricas, compreende a análise técnica dos estudos de viabilidade dos projetos dos empreendedores, incluindo estudos de otimização do arranjo geral da usina e do orçamento, visando à redução dos custos de investimento estimados que levem a Preços de Referência compatíveis com a modicidade tarifária.

Este trabalho foi realizado para o leilão da UHE Belo Monte, que será realizado em 2010 e para o Leilão A-5, onde foram estudadas as UHE Ribeiro Gonçalves, Catelhana, Uruçui, Cachoeira, Estreito e Garibaldi.

No processo da habilitação técnica são avaliados os projetos de geração, sua conexão elétrica à rede de transmissão, sendo também elaborados pareceres socioambientais. No que se refere aos parâmetros da licitação, destacam-se o estabelecimento da Garantia física dos empreendimentos habilitados e os estudos para a definição pelo MME dos preços de referência de cada leilão, dentre outras atividades.

No que se refere ao leilão da UHE Belo Monte, localizado no rio Xingu, Estado do Pará, destaca-se o estudo de otimização, desenvolvido pela equipe técnica da EPE, referente ao estudo de viabilidade originalmente elaborado pelos Desenvolvedores, contribuindo significativamente para a modicidade tarifária. As sugestões de engenharia propostas pela EPE foram levadas à auditoria do TCU.

5. Estudos de Suporte aos Leilões de Expansão da Transmissão de Energia Elétrica

Foram desenvolvidos estudos e atividades, a seguir descritos, destinados a subsidiar os leilões de instalações de transmissão.

- Elaboração do relatório Programa de Expansão da Transmissão (PET), o qual compreende a consolidação das Análises e Pareceres Técnicos dos relatórios denominados R1, R2 e R3, a seguir descritos, visando proporcionar ao MME, ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS e aos agentes do setor elétrico uma visão completa dos empreendimentos recomendados para serem instalados no

Relatório da Administração

Sistema Interligado Nacional (SIN) no horizonte de 5 anos, incluindo também a estimativa de custos destes empreendimentos. Este documento, produzido anualmente pela EPE e consolidado pelo MME juntamente com informações complementares do Plano de Ampliações e Reforços – PAR do ONS, estabelece o elenco de obras de transmissão a serem licitadas, oportunamente.

- Análise técnico-econômica das alternativas - Relatórios R1. Tais relatórios consolidam os estudos de planejamento da expansão dos sistemas de transmissão regionais objetivando eliminar problemas específicos apontados nos estudos de transmissão contidos no Plano Decenal de Expansão de Energia. Além da realização dos estudos, são também elaborados de pareceres técnicos relativos a estudos desenvolvidos por terceiros. Nesses relatórios ou pareceres é incluída a análise socioambiental dos empreendimentos, que visa comparar os aspectos socioambientais das alternativas de transmissão em estudo, de maneira integrada aos demais aspectos técnicos, ficando demonstrado que estes aspectos não restringem nem oneram significativamente as suas implantações, subsidiando a definição da melhor alternativa de corredor de passagem.

- Análise técnica dos empreendimentos - Relatórios R2. Tais relatórios compreendem estudos de detalhamento voltados à especificação técnica dos empreendimentos, a qual fará parte dos editais de licitação da transmissão.

- Análise socioambiental dos empreendimentos de transmissão (Relatórios R3). Além da avaliação socioambiental citada para os relatórios R1, é também feita a caracterização e análise socioambiental dos corredores de transmissão (relatório R3), visando a subsidiar o processo de licitação das instalações da transmissão.

A análise dos aspectos ambientais do corredor deve permitir a identificação dos pontos de destaque, sob a ótica socioeconômica e ambiental, que possam aportar maior complexidade para a implantação da linha de transmissão, refletindo-se em maiores custos ambientais e maiores prazos no processo de licenciamento do empreendimento.

Relatório da Administração

Observa-se que esta avaliação servirá de subsídio aos estudos necessários ao futuro licenciamento ambiental.

Como destaque dentre os estudos desenvolvidos pela EPE em 2009, cita-se o início do estudo da transmissão necessária ao escoamento da energia da usina Belo Monte (Relatórios R1) e expansão das interligações N-NE, N- SE/CO e NE-SE. Este estudo terá continuidade em 2010, sendo contempladas alternativas tecnológicas em corrente alternada nos níveis de tensão de 500, 750 e 1.000 kV, em corrente contínua nos níveis \pm 600 e 800 kV, além da alternativa de transmissão em meia onda.

Destacam-se, também, os estudos realizado pela EPE quanto às instalações compartilhadas de geração (ICGs), os quais subsidiaram o leilão de energia de reserva, a partir de fontes eólicas. Para a integração dessas fontes de energia eólica ao Sistema Interligado Nacional, será realizado no segundo semestre de 2010 o leilão de expansão da Rede Básica dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia., juntamente com a licitação das ICGs.

Foram realizadas em 2009 as seguintes licitações de outorgas de concessão:

- Leilão 001/2009, em 08/05/2009, com cerca de 1994 km de linhas de transmissão em 230 kV, 464 km em 500 kV (total 2458 km) e 9 subestações em 500, 440 e 230 kV (total 4540 MVA) em diversos estados.
- Leilão 005/2009, em 27/11/2009, com cerca de 470 km de linhas de transmissão em 230 kV, 170 km em 345 kV e 450 km em 500 kV (total 1079 km) e 8 subestações em 500, 345 e 230kV (total 9410 MVA) em diversos estados.

6. Estudos Específicos do Planejamento da Expansão da Geração e da Transmissão de Energia Elétrica

Os estudos mais recentes relativos ao PDE indicaram a necessidade de entrada em operação, no horizonte de dez anos, de diversos aproveitamentos de grande porte na região amazônica, destacando-se os seguintes:

- na região de Volta Grande do rio Xingu, no estado do Pará, o complexo hidrelétrico de Belo Monte, que terá, na sua configuração final, uma capacidade instalada de 11.000 MW, iniciada a partir de 2015.
- na bacia do rio Teles Pires, onde se caracteriza um potencial hidrelétrico de cerca de 3.700 MW distribuídos em seis usinas, com entrada a partir de 2015.
- na bacia do rio Tapajós, destaca-se a usina São Luiz dos Tapajós com potencial hidrelétrico de cerca de 6.000 MW, com entrada a partir de 2016.
- na bacia do rio Tocantins, a usina Marabá se destaca com cerca de 2.200 MW, com entrada a partir de 2016.

Os estudos associados a tais aproveitamentos destacam-se por sua relevância, tendo em vista o montante de investimentos envolvidos nos empreendimentos de geração e nos sistemas de transmissão, bem como pelos impactos resultantes na operação e na expansão do SIN, particularmente na expansão das interligações existentes, na necessidade de novas interligações e de significativos reforços nos sistemas regionais.

De modo a se analisar adequadamente a integração dos aproveitamentos acima mencionados, cuja capacidade total atinge valores da ordem de 30.000 MW, com cerca de 18.500 MW entrando em operação no horizonte decenal, foram necessários estudos específicos, realizados de forma integrada, contemplando o planejamento eletroenergético, a expansão do sistema de transmissão e os aspectos socioambientais. Tais estudos, tendo em vista a programação de diversas dessas

Relatório da Administração

usinas para o final do período decenal, requerem a consideração de um horizonte além de 10 anos.

Foram realizados, ainda, estudos específicos do sistema de transmissão, tais como:

- *Estudos sobre as Tarifas de Uso do Sistema de Transmissão*
- *Pareceres sobre estudos de acesso à Rede Básica por novos agentes*
- *Estudos sobre as interligações regionais e limites de intercâmbio*
- *Estudos de curto-circuito.*

7. Monitoramento, Acompanhamento e Análise do Mercado de Energia

Como parte do acompanhamento do mercado de energia elétrica a COPAM – Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado, instituída e coordenada pela EPE, realizou nos meses de abril, agosto e novembro, reuniões com os agentes do mercado das regiões Sul, Norte/Nordeste, Sudeste/Centro Oeste e Sistemas Isolados. Os estudos de monitoramento acompanhamento e análise da demanda de energia são consolidados em documentos disponibilizados ao público na página da EPE na internet: www.epe.gov.br

7.1. Resenhas mensais do acompanhamento do mercado de energia elétrica

Editadas regularmente, as resenhas tem como objetivo apresentar as estatísticas e a análise da evolução mensal do mercado de energia elétrica nacional e regional, bem como de indicadores desse mercado, tais como consumo médio e número de consumidores. Objetiva-se a apresentação do mercado de energia elétrica desagregado em subsistemas elétricos, regiões geográficas e Brasil, segundo os seus principais segmentos de consumo. Analisa-se, também, o comportamento de alguns indicadores econômicos que afetam o nível do consumo de energia elétrica, principalmente a produção industrial.

7.2. Boletim de Conjuntura Energética

O boletim apresenta as estatísticas e a análise da evolução trimestral dos principais energéticos em uso do país vis-à-vis o desempenho da economia, contemplando produção, consumo, exportação, importação, preços e tarifas, entre outras informações. Analisa-se o comportamento de indicadores econômicos nacionais e internacionais (como, por exemplo, PIB, produção industrial, emprego e rendimento, comércio e serviços, agropecuária, comércio exterior, preços de commodities) e a sua relação com a evolução dos energéticos. No ano de 2009 foram produzidos três boletins.

7.3. Revisões quadrimestrais da demanda de energia elétrica:

Os estudos realizados em conjunto com o ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico tem como objetivo a revisão das projeções do mercado de energia elétrica e da carga de energia e de demanda do sistema elétrico interligado nacional, discriminadas por subsistemas elétricos, que servem de base para o planejamento da operação energética.

As revisões dos valores de mercado são baseadas nos estudos de conjuntura econômica e de revisão de cenários e, ainda, nas análises de mercado realizadas no âmbito da COPAM, da qual participam os diversos agentes setoriais de energia elétrica. Os resultados são utilizados nos estudos do ONS que se destinam ao planejamento da operação energética do sistema, tendo rebatimento na formação dos preços de energia no curto prazo, constituindo, portanto, informação fundamental no arranjo institucional do setor elétrico. Ordinariamente são realizadas duas revisões ao longo do ano, uma no primeiro e outra no segundo quadrimestre, salvo a necessidade de realização de uma revisão extraordinária motivada por fatores relevantes que tenham alterado significativamente a trajetória do mercado.

8. Outros Estudos de Suporte ao Planejamento Energético

- Projeção da demanda de energia elétrica no SIN – PEN 2010

O documento, elaborado em conjunto com o ONS, descreve as projeções de demanda de energia elétrica período 2010-2014 com base nas projeções econômicas, demográficas, setoriais e de autoprodução. São apresentadas também as projeções do consumo discriminadas pelos principais agregados (residencial, industrial, comercial e outros) e subsistemas elétricos do SIN e da carga por subsistema elétrico.

Tais projeções são utilizadas no Plano Anual da Operação Energética (PEN 2010) do ONS.

- Análise e projeção da Demanda de Energia Elétrica no Sistema Manaus

O documento teve como objetivo caracterizar o mercado de energia elétrica do Sistema Manaus, possibilitando compreender sua dinâmica atual, apresentar sua evolução e servir de subsídio para os estudos da sua interligação ao SIN. Apresenta as projeções de mercado e da carga de energia e de demanda para o período 2010-2011.

9. Estudos sobre a indústria de petróleo, gás natural e biocombustíveis

- Suporte a trabalhos da Comissão Interministerial do Pré-Sal:
 - Complementação dos estudos que subsidiaram a Comissão Interministerial criada pelo Decreto Presidencial, de 17 de julho de 2008, com a finalidade de estudar e propor as alterações necessárias na legislação, no que se refere à exploração e à produção de petróleo e gás natural nas novas províncias petrolíferas descobertas em área denominada Pré-Sal; e o Grupo de Trabalho criado em fevereiro de 2008, composto por representantes da Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do MME e da Empresa de Pesquisa Energética - EPE, para elaborar propostas de adequação do novo marco legal para o setor de petróleo e gás natural;
 - Estudos de Detalhamento das Propostas Alternativas para o Marco Regulatório do Pré-Sal;

Relatório da Administração

- Estudos de Aprofundamento sobre Sistemas Regulatórios de E&P e Experiência Internacional (inclusive regulação internacional para contabilização de reservas e formas de outorga).
- Estudos para subsidio ao MME/SPG na elaboração do Decreto para regulamentação da Lei 11.909, de 04 de março de 2009 (Gás Natural), e para o Plano de Expansão da Malha de Transporte de Gás Natural – PEMAT.
- Estudo sobre jazidas inativas disponíveis em áreas da União.
- Elaboração de Nota Técnica “Estudos para a licitação da expansão da geração: Projeção dos Preços dos Combustíveis para Determinação do CVU das Termelétricas para Cálculo da Garantia Física e dos Custos Variáveis da Geração Termelétrica”.
- Estudos sobre preços de petróleo e derivados:
 - Levantamento e consolidação de projeções de preço de petróleo por instituições internacionais;
 - Acompanhamento de mercado e atualização dos modelos de projeção de preços internacionais de petróleo e derivados de petróleo;
 - Estimativas de precificação de petróleos nacionais por diferentes metodologias (Preço de Referência ANP, Valoração “FOB Netback” e Mercado de Recorrência);
 - Avaliações de tendências de prêmio/desconto nos preços internacionais de derivados em relação ao petróleo Brent e nos preços nacionais em relação aos preços internacionais de derivados;
 - Projeção de preços internacionais de Diesel 10 ppm e 50 ppm ARA (Amsterdam-Rotterdam-Antwerp) a partir do prêmio de qualidade sobre o preço internacional do diesel No 2 / 500 ppm;

Relatório da Administração

- Elaboração de base de dados regionais de formação de preços de combustíveis (diesel/biodiesel, gasolina, álcool hidratado, GNV, QAV e óleo combustível);
- Estudos sobre o Potencial de Exportação de Derivados pelo Brasil:
 - Avaliação do *market-share* de países exportadores de gasolina, diesel, QAV, óleo combustível e outros;
 - Avaliação do potencial de colocação da gasolina brasileira no mercado internacional: Potencial dos mercados Norte-Americano/Antilhas Holandesas e Nigeriano.
- Estudos sobre demanda de petróleo e derivados de petróleo:
 - Revalidação do modelo de projeção de demanda mundial de petróleo;
 - Revalidação do modelo econométrico de projeção de demanda de QAV;
 - Revalidação do modelo de projeção de diesel e sua adaptação para uma abordagem setorial;
 - Levantamento de informações e desenvolvimento de base de dados sobre o transporte de carga e de passageiro por modal;
 - Avaliação e desenvolvimento de metodologias de projeção de demanda de transporte de carga e coletivo de passageiro, bem como de integração dos segmentos de transporte de passageiros (individual e coletivo);
 - Desenvolvimento de simulador de demanda agregada de derivados no longo prazo.
- Estudos sobre refino:

Relatório da Administração

- Aperfeiçoamento da estruturação e do equacionamento do PLANDEPE (Modelo de Planejamento do Abastecimento de Derivados de Petróleo);
 - Elaboração de um banco de dados de avaliação de petróleos (Banco de Dados de Avaliação de Petróleos-BANDAP), com aplicativo de cálculo de rendimentos e qualidade (densidade, teor de enxofre, octanagem e índice de cetano) por cortes;
 - Elaboração de um modelo regionalizado de refino de longo prazo (Modelo PLANDEPE-LP), para uso no próximo PNE;
 - Atualização da base de dados de capacidade de refino mundial (destilação, conversão e tratamento);
 - Elaboração de estudo sobre panorama e perspectivas mundiais da evolução das especificações de gasolina, diesel e bunker;
 - Elaboração de estudo sobre a correlação entre qualidades de petróleos (curvas de PEV, densidade, teor de enxofre, octanagem e índice de cetano);
 - Levantamento de informações sobre GTL (Gas-To-Liquids) para fins de subsídios aos estudos de oferta de derivados;
 - Elaboração de estudo sobre “Implicações dos excedentes de gasolina no esquema de refino nacional”;
 - Elaboração de estudo sobre “As perspectivas de exportação de petróleo brasileiro para os próximos anos”.
- Estudos sobre logística:
 - Redefinição dos arcos de transporte do PLANPEDE, visando os estudos de longo prazo, para uso no próximo PNE;

Relatório da Administração

- Desenvolvimento de sistemática de análise da previsão de produção de GLP, vis-à-vis à projeção de demanda do produto;
- Ampliação da base de dados geo-referenciada de instalações de logística, visando ao mapeamento em ArcGis.

10. Participação na Delegação Brasileira da COP 15 em Copenhague

A EPE integrou Comitativa Brasileira e participou da elaboração de documento com as metas de abatimento das emissões de gases de efeito estufa pela produção e uso da energia em 2020, que suportou a posição do Brasil, na área de energia, apresentada em dezembro de 2009, na COP 15 – Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em Copenhague, Dinamarca.

11. Capacitação em geração de energia de fonte eólica

Ao longo do ano de 2009 a EPE, em parceria com a GTZ - Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit no âmbito do Acordo de Cooperação Técnica Brasil-Alemanha, realizou atividades de capacitação em geração eólica, a seguir:

- participação de oito técnicos (sendo 4 da EPE, 2 da ANEEL e 2 do ONS) de visita técnica aos centros de despacho de carga da Rede Elétrica Nacional –REN, em Lisboa, e da e-ON, em Oschersleben, ao Institut Für Solare Energieversorgungstechnik –ISET e a instalações de geração eólica na Alemanha.
- Curso de 40 horas , ministrado nas dependências da EPE por especialistas brasileiros e alemães, que contou com a participação de 40 técnicos da EPE, do Ministério de Minas e Energia, BNDES, ONS, ANEEL e ELETROBRÁS.

Estudos de Inventários de Bacias Hidrográficas e de Viabilidade Técnico-Econômica de UHE – PAC

O planejamento do setor elétrico comporta todo um processo, que inclui o levantamento do potencial energético, com destaque para os estudos de inventário hidrelétrico de bacias hidrográficas e para os estudos de viabilidade técnico, econômica e ambiental. O resultado desses esforços alimenta o ciclo de planejamento do setor energético, apoiando análises de diagnóstico estratégico e planos de desenvolvimento energético.

Foi dado prosseguimento aos estudos de viabilidade de quatro (4) Usinas Hidrelétricas (UHE), a saber: Sinop (400 MW), Teles Pires (1.820 MW), São Manoel (700 MW) e Foz do Apiacás (200 MW), correspondendo a uma potência total prevista da ordem de 3.300 MW.

Ressaltam-se os seguintes aspectos desses estudos de viabilidade:

- O estudo de viabilidade da UHE Teles Pires foi finalizado em maio e a entrega dos documentos na ANEEL ocorreu em 02/06/2009. O aceite dos estudos foi emitido pela Agência em 19/10/2009. Atualmente, continuam em desenvolvimento os estudos socioambientais, para conclusão do EIA / RIMA.
- O estudo de Viabilidade da UHE São Manoel foi concluído em novembro, sendo protocolado na ANEEL, para análise e aceitação, em 19/12/2009. Os estudos socioambientais continuam em desenvolvimento.
- No estudo de viabilidade da UHE Foz do Apiacás foram desenvolvidos os detalhamentos do arranjo geral da usina e das estruturas que o compõe, bem como, os estudos socioambientais.
- No estudo de viabilidade da UHE SINOP foi realizada uma adequação da cartografia, obrigando uma revisão substancial dos estudos já desenvolvidos, tanto de engenharia como socioambientais.

Relatório da Administração

Com relação aos estudos de inventários, a maior parte deles teve seus estudos preliminares concluídos em 2009, estando prevista a conclusão dos Estudos Finais e entrega na ANEEL para o início de 2010, entre os meses de março e abril. Nesses dois meses, serão protocolados os estudos de inventário das bacias dos rios Araguaia, Branco, Jari, Juruena e Tibagi.

Os estudos das bacias dos rios Aripuanã e Sucunduri sofreram atrasos em 2009. O primeiro, principalmente, devido a não emissão de autorização pelo ICMBio para realização dos serviços de campo no PARNA Campos Amazônicos. Para os estudos da bacia do rio Sucunduri foi necessária a realização de uma revisão da cartografia. Estes dois estudos estão com a conclusão prevista para o segundo semestre de 2010

O contrato de consultoria dos estudos de inventário do rio Trombetas teve seu prazo encerrado e o contrato foi extinto em 2009. Foi obtida junto à ANEEL prorrogação de prazo para entrega dos Estudos de Inventário Hidrelétrico. O novo prazo vigorará até 20/05/2011. Em 2010 será realizada nova licitação para realização destes estudos.

A tabela, a seguir, apresenta um resumo da previsão de conclusão dos estudos:

ESTUDOS DE INVENTÁRIO	DATAS DE CONCLUSÃO	
	INVENTÁRIO	AAI
Araguaia	30/04/2010	30/05/2010
Aripuanã	30/11/2010	30/11/2010
Branco	31/03/2010	31/05/2010
Jari	30/04/2010	31/05/2010
Juruena	31/03/2010	30/04/2010
Sucunduri	30/08/2010	30/08/2010
Tibagi	30/04/2010	30/04/2010

Contexto Administrativo

No aspecto da organização administrativa, há que destacar:

- a) A aprovação do Plano de Previdência Complementar da ELETROS para a EPE, que ocorreu em 13 de novembro, e que em seu primeiro mês de adesão já contou com 137 participantes e com o aporte inicial de R\$ 1.142.203,43 das contribuições dos Participantes, somente a título de serviço passado. Este foi um direito adicional conquistado para aqueles que ingressarem no Plano EPE nos seis primeiros meses de vigência, recuperando, assim, os valores relativos à data de ingresso na Empresa;
- b) O quadro de pessoal da EPE atingiu 273 pessoas, em 31 de dezembro de 2009. Foram admitidos, no decorrer do ano, 47 candidatos aprovados em concurso público, conforme tabela abaixo:

CARGO	Total
Analista Gestão Corporativa - Administração Geral	2
Analista Gestão Corporativa - Finanças e Orçamento	3
Analista Gestão Corporativa - Recursos Humanos	3
Analista Gestão Corporativa - Tecnologia da Informação	7
Analista Pesquisa Energética - Economia de Energia	3
Analista Pesquisa Energética - Meio Ambiente/Análises Ambientais	1
Analista Pesquisa Energética - Meio Ambiente/Emissão e Efluentes	1
Analista Pesquisa Energética - Meio Ambiente/Recursos Hídricos	1
Analista Pesquisa Energética - Petróleo/Exploração e Produção	5

Relatório da Administração

Analista Pesquisa Energética - Planejamento da Geração de Energia	4
Analista Pesquisa Energética - Projetos da Geração de Energia	2
Analista Pesquisa Energética - Recursos Energéticos	1
Analista Pesquisa Energética - Transmissão de Energia	2
Analista Pesquisa Energética - Gás e Biocombustíveis	2
Assistente Administrativo	10
Total geral	47

- c) Em novembro de 2009 foi aprovada a revisão da Sistemática de Avaliação de Desempenho, na qual ficou estabelecida a periodicidade anual para a aplicação das avaliações de desempenho e foram realizados aprimoramentos, observados durante o primeiro ciclo de avaliações. Foram avaliados 180 empregados concursados neste ano.
- d) Foi aplicada neste ano a Promoção por Tempo de Serviço, uma vez que o Plano de Cargos e Salários - PCS da Empresa estabelece a alternância de aplicação das promoções por avaliação de desempenho e por tempo de serviço. As promoções são aplicáveis a todos os empregados que estejam sujeitos ao PCS e tenham, no mínimo, 12 meses de Empresa no mês de maio de cada ano de aplicação. No ano de 2009, tal promoção contemplou 107 empregados.
- e) A aprovação da Norma de Administração e Fiscalização de Contratos da EPE representou um avanço na gestão dos contratos da Empresa, ao descentralizar essa atividade, até então realizada na Superintendência de Recursos Logísticos, área de Licitações e Contratos, para os órgãos requisitantes, o que demandou a alocação de profissionais para dar suporte a essas atividades nas áreas técnicas. A sua divulgação foi feita através de Seminário Interno e teve por objetivo discutir

Relatório da Administração

- e divulgar os procedimentos ali estipulados e contou com a participação de 53 empregados, tendo como facilitadores os membros da Auditoria Interna e da área de Licitações e Contratos (SRL);
- f) Em 2009, a EPE locou mais uma área no Edifício RB1, de forma a dar condições de prosseguir com a ampliação do seu quadro de pessoal;
- g) Foi dado início ao processo de implantação do Sistema Integrado de Administração de Pessoal – SIAPE, com o treinamento da equipe da EPE, ministrado pelos profissionais do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão- MPOG, em cumprimento à legislação aplicável às empresas dependentes do Tesouro.
- h) A EPE teve investimento significativo em programas de capacitação no ano de 2009. Foi despendido o montante de R\$ 233.940,93 e abrangeu 244 colaboradores. Dentre os programas de capacitação realizados, vale destacar: i) o 2º Ciclo Básico de Palestras da Diretoria Estudos Petróleo, Gás e Biocombustíveis – DPG, que teve por objetivo ampliar o conhecimento dos empregados recém contratados e além da participação dos empregados de diversas áreas, contou também com a presença quatro funcionários convidados do Ministério de Minas e Energia, tendo como palestrantes 31 profissionais da Empresa e um instrutor convidado da Agência Nacional do Petróleo (ANP); ii) Workshop Office 2003 – 2007 que teve a participação de 131 profissionais, com o objetivo de migrar do Office 2003 para o 2007 com ganhos de produtividade na utilização da ferramenta;
- i) Em 2009, após análises e definição da ementa, com a respectiva instrução do processo de contratação, foi escolhida a COPPE/UFRJ, para ministrar Curso de Formação Básica, denominado “Conceitos Fundamentais para o Planejamento

Relatório da Administração

Energético” que será destinado a suprir a carência deste tipo de formação para os empregados concursados. O curso será realizado em 2010, em duas turmas, para um total de 60 empregados, com 120 horas de duração cada turma;

- j) Na área de Tecnologia da Informação e Comunicações, foi iniciado o desenvolvimento do Sistema de Registro de Informações Anemométricas (SRIA) e dado continuidade do desenvolvimento de diversos sistemas, como o Sistema de Informação para o Planejamento da Expansão da Geração (SIPEG), Sistema de Informações Socioambientais (SISA), Sistema de Apoio ao Plano Decenal (SAPD), além da manutenção evolutiva do Sistema de Informações de Mercado para o Planejamento do Setor Elétrico (SIMPLES) e do Sistema de Gestão da Expansão da Transmissão (SGET), dentre outros;

- k) Foi atualizada a infraestrutura tecnológica da Empresa, com a implantação do sistema de telefonia VoIP, a substituição do parque de impressoras corporativas, a implantação dos serviços de videoconferência, a instalação de sistema de controle de acesso por biometria, além do desenvolvimento de vários estudos visando a expansão da capacidade computacional da Empresa.

Informações Econômico-Financeiras

O exercício de 2009 caracterizou-se pela consolidação da EPE no novo cenário econômico-financeiro a partir da decisão de efetivar a migração da Empresa do Orçamento de Investimento para o Orçamento Fiscal e da Seguridade Social, ocorrida no mês de abril de 2008, quando passou a receber subsídios públicos para custeio e investimento de suas atividades operacionais em substituição às receitas de prestação de serviços ao MME.

Em decorrência do equilíbrio entre receitas e despesas durante o exercício de 2009 a EPE obteve um lucro líquido de R\$ 102 mil, revertendo uma situação bastante desfavorável ocorrida no exercício de 2008 quando apurou um prejuízo contábil de R\$ 3.022 mil.

A seguir apresentamos as principais informações econômico-financeiras do exercício de 2009, comparativamente ao ano de 2008, em conformidade com a legislação societária.

	2009	2008
Receita Bruta de Vendas, Serviços Prestados e Subsídios – R\$ mil	73.019	56.040
Receita Líquida de Vendas, Serviços Prestados e Subsídios – R\$ mil	73.019	55.043
Lucro Bruto (resultado do serviço) – R\$ mil	19.439	14.677
Custos das Vendas e dos Serviços – R\$ mil	53.580	40.367
Despesas Operacionais – R\$ mil	20.480	18.967
Receitas (-) Despesas Financeiras – R\$ mil	285	1.114
Recuperação de Custos e Despesas – Leilão ANEEL – Transmissão – Rio Madeira – R\$ mil	1.843	-
EBITDA – Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização – R\$ mil	1.842	(3.358)

Relatório da Administração

Liquidez Corrente - R\$	2,46	4,11
Índice de Endividamento	0,54	0,26
Retorno sobre o Patrimônio Líquido - (%)	0,51	(13,09)
Retorno do Investimento – ROI – (%)	69,43	63,07

Receita Bruta de Vendas, Serviços e Subsídios

A Receita Bruta de Vendas, Serviços e Subsídios contabilizada no exercício de 2009 atingiu o montante de R\$ 73.019 mil, sendo R\$ 73.018 mil de subsídios públicos e R\$ 1 mil com a venda de livros, representando um aumento de 30,3% em relação ao exercício de 2008, quando foi apropriado ao resultado o valor de R\$ 56.040 mil.

Receita Líquida de Vendas, Serviços e Subsídios

A Receita Líquida de Vendas, Serviços e Subsídios atingiu o montante de R\$ 73.019 mil no exercício de 2009, representando um aumento médio de 32,7% em relação aos R\$ 55.043 mil contabilizados no exercício de 2008. A partir da migração da EPE para o Orçamento Fiscal e da Seguridade Social as receitas provenientes de subsídios públicos deixaram de ser tributadas no ISS, PASEP e COFINS. Os tributos incidentes sobre a receita de prestação de serviços no exercício de 2008 (período de janeiro a março) foram de R\$ 634 mil (PASEP e COFINS) e R\$ 362 mil relativos ao Imposto Sobre Serviços – ISS.

Custos das Vendas e dos Serviços

Os Custos das Vendas e dos Serviços registrados em 2009 foram de R\$ 53.580 mil, representando um acréscimo de 32,7% em relação aos R\$ 40.367 mil contabilizados no exercício de 2008. O aumento nos custos foi decorrente, principalmente, dos

Relatório da Administração

serviços de consultoria para realização dos estudos de viabilidade de aproveitamentos hidrelétricos e estudos de inventários de bacias hidrográficas, pelo crescimento programado do quadro de empregados da EPE, e pelos custos como Patrocinadora do Plano de Previdência Complementar para os empregados, aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC e implantado no exercício de 2009.

Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais registradas no exercício foram de R\$ 20.480 mil, representando um aumento de 8% em relação aos R\$ 18.967 mil contabilizados no exercício de 2008. O aumento das despesas operacionais decorreu, principalmente, do crescimento do quadro de empregados em substituição a serviços administrativos terceirizados e pelos custos como Patrocinadora do Plano de Previdência Complementar para os empregados.

Receitas/Despesas Financeiras

As contas de receitas e despesas financeiras apresentaram um resultado líquido positivo em 2009 de R\$ 285 mil, representando, entretanto, uma redução de 74,4% em relação ao ano de 2008 (R\$ 1.114 mil). Tal redução foi decorrente da migração da EPE para o orçamento fiscal e a consequente transferência em dezembro de 2008 para o Tesouro Nacional dos recursos próprios aplicados no Banco do Brasil que vinham produzindo receitas de aplicações financeiras.

As receitas financeiras totalizaram R\$ 303 mil (R\$ 1.268 mil em 2008), representando uma redução de 76,1%. As despesas financeiras apropriadas no exercício de 2009 foram de R\$ 18 mil, enquanto que em 2008 totalizaram R\$ 154 mil, representando uma redução de 88,3%.

Reembolso de Custos e Despesas - ANEEL

Nos termos do Ofício nº. 2288/2008-SFF/ANEEL foram validados pela fiscalização da Agência os custos e despesas incorridos pela EPE, no montante R\$ 1.779 mil, incluídos no Edital de Leilão nº. 007/2008-ANEEL, relativos aos estudos realizados de viabilidade técnica e econômica para construção de linhas de transmissão visando à integração do complexo do Rio Madeira ao Sistema Interligado Nacional.

Após a realização do Leilão as empresas vencedoras do certame reembolsaram à EPE no decorrer do exercício de 2009 os custos e despesas incorridos, atualizados monetariamente, no valor de R\$ 1.843 mil, contabilizados no resultado do exercício.

Orçamento

A EPE, na condição de Unidade Gestora vinculada ao MME, teve aprovado pela Lei Orçamentária Anual – LOA nº. 11.897, de 30 de dezembro de 2008, seu orçamento para o exercício de 2009.

A seguir, demonstrativo do quadro comparativo das realizações orçamentárias, por grupo de despesas, em relação ao crédito disponibilizado para o exercício de 2009:

REALIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA - EXERCÍCIO 2009						
R\$ MIL						
GRUPO DE DESPESAS	LOA 2009	CRÉDITO DISPONIBILIZADO (1)	VALORES EMPENHADOS (2)	SALDO DISPONÍVEL (3)=(1)-(2)	VALORES LIQUIDADOS (4)	LIQUIDADO / DISPONIBILIZADO (5) = (4) / (1)
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	43.226	44.626	42.262	2.365	41.128	92,16%
BENEFÍCIOS	2.518	2.463	2.091	372	2.039	82,81%
CUSTEIO	18.657	15.916	12.203	3.713	10.338	64,95%
CUSTEIO PAC	40.006	29.402	22.604	6.797	14.399	48,97%
INVESTIMENTO	2.800	2.800	1.806	994	885	31,59%
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	10.189	-	-	-	-	-
TOTAL === >>>	117.395	95.208	80.966	14.242	68.788	72,25%

Perspectivas para o ano de 2010

Destacamos os principais estudos que serão desenvolvidos pela EPE no exercício de 2010, bem como o contexto econômico-financeiro e administrativo:

1. Balanço Energético Nacional

Será elaborado e publicado o Balanço Energético Nacional 2010 – Ano base 2009, nos mesmos moldes do BEN 2009.

2. Plano Decenal de Expansão de Energia

Em 2010, será preparado o Plano Decenal de Expansão de Energia – PDE 2020, que vai incorporar sugestões e recomendações oriundas da Consulta Pública do Plano Decenal 2019, bem como, a incorporação dos novos cenários da macroeconomia mundial e nacional na expansão no mercado de energia.

3. Plano Nacional de Energia

Em 2010, será elaborada uma atualização dos estudos do PNE 2030, estendendo também seu horizonte até o ano de 2035. Resumidamente, o Plano Nacional de Energia – PNE 2035 compreenderá uma atualização dos cenários macroeconômicos e novas perspectivas de evolução tecnológica e de eficiência energética, novas projeções de demanda de energia, aperfeiçoamento metodológico e adequação técnico-econômica da oferta de energia balizada pelos condicionantes ambientais.

A metodologia estabelecida para a elaboração dos estudos do PNE 2035 prevê, o desenvolvimento de duas projeções de evolução da oferta interna de energia, uma

Relatório da Administração

correspondente ao *cenário tendencial* (“BAU - business as usual”) e outra correspondente ao *cenário de referência* (levando-se em conta o efeito planejado de futuras intervenções resultantes dos planos e projetos governamentais).

Outro aspecto a ressaltar é que, diferentemente do que ocorreu nos estudos do PNE 2030, onde a oferta de energia era relativamente escassa, no horizonte do PNE 2035 já se vislumbra uma abundância de novas fontes e recursos energéticos, com características bastante diferenciadas do ponto de vista técnico, econômico e socioambiental, o que torna muito mais relevante a questão da escolha do “mix” mais apropriado para a composição da matriz energética brasileira no longo prazo.

Cabe destacar ainda que no âmbito do PNE 2035 estão em desenvolvimento novas metodologias para a elaboração de estudos de impacto ambiental de usinas hidrelétricas na Região Amazônica.

4. Estudos de Suporte aos Leilões de Expansão da Geração de Energia Elétrica

Serão desenvolvidos estudos e atividades relacionadas aos seguintes leilões de energia nova a serem realizados em 2010:

- Leilão para Contratação de Energia Elétrica e Potência Associada nos Sistemas Isolados, específico para fonte biomassa, previsto para o mês de abril;
- AHE Belo Monte (11.233 MW), no rio Xingu, previsto para o primeiro semestre;
- Leilão A-5 – HIDRO, previsto para o primeiro semestre;
- Leilão A-3, para entrega de energia em 3 anos (2013);
- Leilão para Contratação de Energia de Reserva, específico para Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCHs e empreendimentos de geração a partir de biomassa e de fonte eólica, no segundo trimestre de 2010; e
- Leilão A-5 para entrega de energia em 5 anos (2015), a ser realizado no segundo semestre de 2010, para todas as fontes de geração de energia elétrica.

Relatório da Administração

Para os Leilões A-5 deverão ser realizadas as análises técnicas dos estudos de viabilidade das seguintes Usinas Hidrelétricas: UHE Colíder, UHE Riacho Seco e UHE Ferreira Gomes, com o objetivo de otimização energética e orçamentária dos mesmos, visando à modicidade tarifária.

Deverão também ser revistos os orçamentos das UHE Ribeiro Gonçalves, Castelhana, Uruçui, Cachoeira, Estreito e Garibaldi, quando das emissões da Licença Prévia - LP e da Declaração de Reserva de disponibilidade hídrica - DRDH.

5. Leilões de Expansão da Transmissão de Energia Elétrica

Destacamos, a seguir, alguns leilões para expansão de Linhas de Transmissão – LT, que serão realizados em 2010:

- **Região Norte:**

- LT Miranda – Encruzo 230 kV – C1; SE Encruzo 230-/69 kV;

- LT Integradora Sossego – Xinguara 230 kV –C1

- LT Itacaiúnas – Carajás 230 kV C3 ; eSE Xinguara 230/138 kV

- **Região Nordeste:**

- LT Teresina II – Teresina III – 230 kV; LT Banabuiú – Mossoró C2 230 kV

- LT Luiz Gonzaga – Pau Ferro 500 kV; LT Pau Ferro – Goianinha C1 230 kV

- LT 230 kV Seccionamento Rio Largo – Penedo – Arapiraca, CD

- SE Arapiraca III 230/69 kV ; SE Camaçari IV 500/230 kV

- **Região Sudeste:**

- LT Araraquara – Taubaté 500 kV e SE Cerquilho 230/138 kV

- **Região Centro-Oeste:**

- LT Xavantes - Pirineus 230 kV e SE Várzea Grande 230/138 kV

- **Região Sul:**

- SE Ijuí 230/69 kV

6. Estudos sobre a indústria de petróleo, gás natural e biocombustíveis

Estudos técnicos relacionados à consolidação do marco regulatório sobre produção de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos para a província petrolífera do Pré-sal, em apoio aos trabalhos em elaboração pelo MME. Implementação de ações para o desenvolvimento de capacitação técnica em interpretação de dados geológicos, geofísicos e de reservatórios petrolíferos das bacias sedimentares. Atualização da Base de Informações do Zoneamento de Recursos de Óleo e Gás (BIZROG) do “Projeto Zoneamento” elaborado em 2007, objetivando a análise dos potenciais petrolíferos das bacias sedimentares brasileiras; e atualização dos mapas de importância petrolífera.

Estudos relacionados à expansão da malha dutoviária do país, para suporte ao MME na proposição de gasodutos a serem construídos ou ampliados, levando em conta as perspectivas de crescimento da demanda de gás natural.

Continuidade dos trabalhos de aprimoramento dos modelos econométricos, computacionais e de otimização, relacionados ao planejamento energético das áreas de petróleo, gás natural, refino e transporte de derivados de petróleo e biocombustíveis.

Estudos sobre os mercados internacionais de petróleo, derivados e de etanol, visando o estabelecimento de estratégias e propostas de políticas públicas. , considerando a perspectivas do país se tornar exportador daqueles produtos.

7. Gestão Administrativa e Financeira

A EPE está integralmente incorporada ao Orçamento Geral da União, realizando suas operações através do SIAFI e recebendo recursos orçamentários para cobrir seus custos e despesas. Com isso, usuais parâmetros para avaliação de empresas, como

Relatório da Administração

lucratividade, perdem importância. Entretanto, iremos continuar os esforços no sentido de preservar o patrimônio da empresa, representado pelo aporte de capital feito pelo Acionista.

Para o exercício de 2010, a EPE está executando uma nova expansão de suas instalações, de modo a permitir a contratação dos empregados concursados necessários ao desenvolvimento de suas atividades, respeitado o limite estabelecido pelo DEST.

Também esperamos retomar, em 2010, o processo de contratação do nosso Centro de Documentação, importante atividade que irá estabelecer o modelo de gestão documental da EPE, promover o tratamento do acervo e a operação do sistema, mapear seus processos, organizar o sistema normativo e integrar o sistema de protocolo, este em fase inicial de implantação. Esta licitação, por sua complexidade e implicações, foi frustrada numa primeira tentativa e vem sendo, desde sempre, objetivo de inúmeros questionamentos e aperfeiçoamentos, situação que vem retardando sua finalização e o início dos trabalhos.

Na área de recursos humanos, deverão ser realizados novos concursos públicos, objetivando manter um cadastro de reserva capaz de atender à expansão da Empresa e à substituição de eventuais vagas abertas.

Agradecimentos

A Administração da EPE agradece ao Ministério de Minas e Energia, aos seus clientes, fornecedores, parceiros e demais agentes setoriais, pelo apoio recebido no ano de 2009. Em especial, aos empregados, requisitados, estagiários e demais colaboradores e prestadores de serviços, pelo empenho, dedicação e capacidade profissional que tornaram possível enfrentar o desafio de consolidar a EPE, tarefa que prosseguirá e será ampliada em 2010, mercê dos necessários avanços que serão postos em prática.